

AVENÇA

REGENERACÃO

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendeiro

Composição, impressão e Redacção na

Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

Interesse Nacional

O tremendo conflito que actualmente convulsiona a Europa parece ter feito antever a muitos espíritos perscrutadores um novo futuro, uma nova ordem.

Aos portugueses não é isto que pode interessar. Ligados a indeclináveis responsabilidades históricas, possuindo riquíssimo património espiritual e material, não podemos preocupar-nos com questões estranhas e desprezar aquilo que constitui um imp-rioso dever cívico.

Quere isto dizer que a nossa exclusiva preocupação deve ser a de nos mantermos unidos para defendermos a honra e a independência nacional, se as atacarem, e que nos agruparmos em volta das nossas instituições e do Governo, a fim de vencermos as dificuldades que porventura se nos deparem.

A guerra tem provado que se aguentam na luta, ou resistem aos revezes, apenas aqueles povos que possuem forte consciência dos seus deveres cívicos e confiam plenamente nos seus chefes.

Se assim é, adoptemos desde já esta atitude, repelindo energicamente todas as solicitações em contrário, que nos dirijam propagandas subversivas ou apostadas em nos enfraquecer e dividir.

Não devemos esquecer que ainda se encontram resíduos de propaganda marxista, assim como actuam, por diversos meios, influências maçónicas e outras congéneres.

Também não devemos desprezar a existência de outras propagandas destinadas a dividir-nos e a desviar-nos do cumprimento de fundamentais obrigações cívicas, designadamente no que se refere a disciplina política e fidelidade à orientação do Governo.

Tudo isto se deve apontar, para lhe anularmos a acção, opondo-lhe firme dedicação à Pátria, espírito de coesão nacional e inalienável decisão de enfrentarmos serena e corajosamente todas as tentativas que ameacarem a Nação.

No momento presente, não há lugar para outra atitude. Só podemos pensar em Portugal: um ideal nos deve apaixonar — a independência da Pátria, a sua defesa das consequências duma guerra que, como um pavoroso tremôr de terra, faz oscilar o Mundo inteiro.

Desta forma, manter-se-ão as suficientes condições de êxito: disciplina política e social, homogeneidade patriótica e lealdade na cooperação com o Governo.

Assistência à criança

Base de uma assistência social completa, a profilaxia da criança não tem sido de modo nenhum descurada pelo Estado Novo. Além da Acção directa do Estado, organismos corporativos têm desenvolvido também notável actividade nesse campo, já com assistência à mãe, já criando condições higiénicas de vida familiar, já instituindo colónias de férias, etc.

Ainda recentemente, os dirigentes da Fundação Nacional para a Alegria do Trabalho visitaram a Colónia Balnear Infantil "Dr. Oliveira Salazar", instalada na praia

de Aguda, a fim de estudar as ampliações necessárias. Dentro do plano estabelecido deve estar em breve concluído um novo pavilhão, o que permitirá albergar mais duzentas crianças, alargando assim o âmbito da colónia balnear. São mais duas centenas de crianças pobres que beneficiarão de umas férias cheias de sol e alegria. Serão amanhã homens e mulheres saudáveis, aptos a bem desempenhar o seu papel na vida nacional.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Treze anos na chefia do Estado

No dia 25 de Março — a propósito do décimo terceiro aniversário da eleição de Carmona para a Chefia do Estado — relembroumos todos os portugueses, com júbilo e gratidão, quanto devem a esse homem calmo e sorridente, amável sem esforço e bondoso sem ostentação, que representa no quadro da política nacional dos últimos anos as próprias virtudes do equilíbrio, da prudência e da firme coragem ao serviço do ideal do rejuvenescimento da Nação; homem que nunca se enganou acerca de Salazar, que sempre o compreendeu e sempre o apoiou até ao ponto de já se não distinguir na obra imensa realizada pela revolução o que pertence a um e o que pertence a outro.

Também hoje se não pode falar de Carmona sem relembrar as suas viagens às províncias ultramarinas do Império — viagens que demonstraram ao mundo, por forma eloquente, a vida, a força e o dinamismo da grande unidade imperial portuguesa.

Concerto musical no Jardim

Amanhã, domingo, a Filarmónica da Casa do Povo, desta vila, conta iniciar no corêto do Jardim, a série de concertos que este ano ali se propõe dar.

Achamos muito louvável o seu propósito, não só porque nos vai dar o prazer de apreciarmos o seu aperfeiçoamento mas ainda porque assim vai demonstrar que não serve só para se exhibir em dias festivos.

Nos dias de descanso, não deixará de ser apreciável tanto para os executantes como para os ouvintes, um periodosinho de tempo dedicado à música, que faz afastar as agruras da vida e proporcionar uns minutos de boa distracção. Bem hajam.

Licença de repouso para 250.000

Operários de trabalhos fatigantes

Segundo diz o jornal «Magyarország», a Frente de Trabalho Alemã decidiu, de acordo com o officio económico do Reich, que os operários de trabalhos pesados e difíceis tenham direito a férias especiais. As empresas que, por consequência, tenham de enviar para férias os seus trabalhadores, hão-de cobrir com os seus próprios meios as despesas necessárias para estas férias. Assim, 250.000 operários alemães terão em 1941 uma vigeliatura de repouso de 3 semanas.

As relações de Portugal com a Santa Sé

COMO complemento da Concordata e do Acórdo Missionário, assinados em 7 de Maio do ano passado, na cidade do Vaticano, pelos representantes de S. S. Pio XII e do Governo Português, foi publicada a bula *Solemnibus conditionibus*, que os leitores devem já conhecer pelos grandes diários, que a publicaram na íntegra.

Fecha-se desta forma um longo ciclo de divórcio entre Portugal e a Igreja, divórcio que principiou a acentuar-se no consulado de Pombal, se agravou com o advento do Liberalismo e tomou aspectos de violência desusada com a legislação anti-clerical dos primeiros anos da República.

Portugal nasceu sob a égide da Igreja e foi sempre esta quem se apressou a impor a outros povos o direito que a elle só assistiam quando esses direitos eram ameaçados ou postergados por outros povos. Durante a crise que no século XVI foi provocada pelo cisma que levou os Papas para Avinhão, sempre Portugal defendeu o Papa legítimo, sendo até uma das maiores razões do nosso êdio contra Castela o facto de os Castelhanos seguirem o partido do anti-Papa. No dealbar dos descobrimentos os Papas foram os primeiros que compreenderam a sede de absoluto que nos queimava, e até que Alexandre VI dividiu o Mundo entre nós e a Espanha, sempre Roma procurou proteger-nos contra a cobiça dos que já começavam a lançar-se aos mares com intuitos de pirataria. Portugal por sua vez, foi sempre o campeão da fé, o *Pioneiro do Cristianismo*, como já lhe chamou um ilustre professor inglês, defensor da Fé em terras de Africa, da Asia e da América. Foi só quando ideias estranhas, subrepticiamente, entradas, começaram a espalhar-se pelo País, que principiou a acentuar-se uma animosidade de que tem o seu clou em 1911 com a promulgação do decreto que separou Portugal da Igreja.

O Estado saído da Revolução Nacional de 1926 não podia, de modo algum, ficar indiferente a tal facto que revestia importância excepcional. Com o desinteresse do Estado liberal e depois do Estado democrático pelas coisas da religião, o Padroado português no Oriente começou a decair, ao mesmo tempo que as missões protestantes minavam lentamente o poder português em Africa. Os próprios magnates que haviam aplaudido a lei da Separação, faziam *amende honorable* e procuravam chamar a atenção dos Governos para o perigo. Felizmente que o Estado Novo surgiu a tempo de salvar Portugal duma catástrofe. A Concordata e o Acórdo Missionário, ao mesmo tempo que firmavam os laços de amizade entre os dois poderes, o Espiritual e Temporal, reintegrando Portugal na posse dos seus direitos quanto ao Padroado, e agora a bula *Solemnibus conventiomibus* vem reformar por completo a estrutura eclesiástica do nosso império, pela criação de dois Arcebispados — Angola e Moçambique, cinco novos bispados — Nova Lisboa, Silva Pôrto, Beira, Nampula e Dili, pela separação da Guiné portuguesa da diocese de Cabo Verde, sendo elevada a missão *sui juris*, ao mesmo tempo que S. Tomé passa a ser governado pelo Arcebispo de Luanda, em vez de pelo Patriarca de Lisboa.

Dêste modo, livre de todas as peias que até aqui a enleavam, a acção civilizadora de Portugal vai expandir-se, coroando a obra de restauração interna iniciada em 1928 no campo restrito das finanças, o que permitiu que a breve trecho essa restauração, como bola de neve que se transforma em avalanche, se avolumasse até ao ponto em que hoje se encontra. Portugal retoma, pois, a sua missão civilizadora, e continua assim a ser um dos raros povos de quem a civilização é devedora.

AGUA VAI

Nova redução nas taxas do Banco de Portugal

«Amo-te, ó cruz, no vertice firmada de esplêndidas igrejas...»

Este dito assim, de Alexandre Herculano, vale mais do que toda a «Água Vai», vale bem uma boa bilha de água fresca no dia de maior calma.

«Porém quando mais te adoro, oh Cruz do meu Senhor» é agora na Semana Maior, porque me fazes evocar a grande luta do homem bom, como todos deviam ser, contra os maus, que infelizmente ainda são o maior número.

Estamos na Semana Santa, anualmente escolhida para relembrar os transe de Jesus, do Bom Jesus, em favor da humanidade. Negar que muito fez a bem dos homens é faltar à verdade e ao cumprimento de um dever de gratidão; mas está ainda tanto por fazer que se torna absolutamente preciso que voltasse outro.

Sublimes as suas doutrinas tôdas em volta da protecção pela fraqueza, em guerra aberta contra os prepotentes, com tanta coragem que se expoz à morte.

Bemdito seja o teu nome meu Bom Jesus.

E contudo há pontos na tua doutrina com que muito me custa conformar.

Fazendo a apologia da humildade Jesus aconselha que, quando alguém nos der uma bofetada numa face, lhe devemos oferecer a outra face.

Ora a Justiça e a dignidade são atributos da bondade. Será justo e digno para o homem, depois duma bofetada, dar a outra face?

Justo e digno é evitar que a mão poise, mas se chegar a poisar, justo e digno é aplicar o devido castigo. Doutra forma seria premiar a maldade.

E Deus de certo não tem prémios para o mal.

A morte de Cristo representa a maior violência de todos os julgamentos humanos, e tanto maior quanto é certo que Pilatos sabe que Jesus era inocente. Lavou as mãos (o que nem todos os julgadores fazem) para simbolizar que não era culpado, sendo certo que foi o mais responsável.

Era senhor absoluto, obedecendo apenas a Roma e nessa altura Roma não se importava com Jesus para nada. Se absolvesse estava absolvido, ninguém lhe pedia contas. Portanto na minha opinião Pilatos não foi covarde. Para ser gradável à população condenou, procedendo assim por conveniência pessoal.

Colocou a vontade ao serviço duma elegância do seu poder desordenário para com a população exigente, e mais nada. Diz-se que foi covarde, porque, se sabia que estava inocente, a sua obrigação era absolver.

Não o fez, porque podia abusar do seu poder absoluto junto do povo Judaico. Quis ser agradável. E o caso, para causar retumbância, que perdura e há-de perdurar, bastava cair, como caiu, sobre um inocente do valor de Jesus. Pela pureza das suas doutrinas, que tanto bem prestam à humanidade, curvemo-nos reverentes mais uma vez nesta semana em que se rememora a tragédia que o levou à Cruz. Descubramo-nos respeitosamente, que é dever de cristãos.

João de Cima

O Banco de Portugal, que há pouco mais de um mês reduzia já as suas taxas de descontos e redesconto, anuncia nova redução: as taxas passarão a ser — respectivamente — de 4% e de 3%. Sinal iniludível de estabilidade financeira, estas baixas sucessivas em plena crise internacional mereceram um artigo do «Diário da Manhã», no qual se afirmava: «Corresponde a baixa no preço do dinheiro à afluência de capitais, que é o mais claro índice de confiança.» E acrescentava: «Aumentam, portanto, as disponibilidades do mercado, em virtude de um acréscimo de depósitos efectivos que é determinado pela afluência de cambiais.»

E que esta confiança é larga e sincera, salienta-o o último relatório do Banco Emissor, que o «Diário da Manhã» transcreve em conclusão: «Houve uma apreciável conversão de valores monetários estrangeiros em valores monetários nacionais, o que, além do mais, traduz uma confiança no escudo que, aliás, se justifica plenamente.»

UM FURO de quasi cinco quilómetros no interior da terra

Não se trata de uma ideia de Júlio Verne, mas de uma realidade, segundo anuncia a revista «Scienza e Tecnica». Se, no fim do século passado, a máxima profundidade da perfuração para a busca de petróleo era de mil metros, e isso já se considerava fenomenal, em 1939 uma sondagem na Westfalia atingiu 3.760, o que constituía uma obra verdadeiramente notável, quando se considere que estas perfurações têm pequeno diâmetro e são efectuadas quasi verticalmente. Mas essa perfuração já foi superada pela que, há pouco, realizou a «Continental Oil Company», na Califórnia. Com efeito, na primeira etapa, foi atingida uma profundidade de 4.320 metros, e foi encontrado um extracto petrolífero que rende cinco vagões de petróleo por dia; e a segunda atingiu 4.919 metros, com o objectivo de se realizarem medições e experiências. Parece que é esta a maior profundidade que se atingiu no mundo.

Concurso de peças para o Teatro do Povo

Termina já, no próximo dia 15 de Abril o prazo para entrega no S. P. N. dos originais destinados ao concurso de peças para o Teatro do Povo. Como foi oportunamente tornado público, são admitidos originais em três actos (farsa, comédia ou drama) e em um acto (exclusivamente de farsa), uns e outros, porém, de costumes regionais.

De cada original devem ser entregues seis exemplares dactilografados e assinados com legenda; e, com eles, uma carta lacrada, com a mesma legenda dactilografada no exterior, contendo o nome e morada do autor.

Serão atribuídos um primeiro e um segundo prémios respectivamente de 3.000\$00 e 2.000\$00, a dois originais em três actos, e dois prémios de 1.000\$00 cada um, a dois originais em um acto.

AGUA MOLE

Os animais

Depoimentos a seu favor

A companhia afectuosa dos animais é um desses mistérios da Providência fundado na necessidade que existe no íntimo do nosso ser. E' necessário não ter nunca reparado numa dessas boas criaturas colocadas em a nossa frente, os olhos fitos nos nossos, enternecida e interrogadora quando nos vê tristes, alegrando-se quando se nos desanuvia o semblante, para não reconhecer a bondade inexaurível da providência para conosco. — G. Bonriver.

Para bem de nós todos, para bem dos animais e de tudo em fim quanto vive e sente, indispensável se torna efectuar nas famílias e na escola, desde a mais tenra idade, a educação da sensibilidade nas crianças. O criterium dessa sensibilidade é o de lhe dar por objectivo não a nós próprios mas a outrem. Que largo horizonte esta palavra não abre diante do educador ou educadores realmente dignos deste nome! — Petite Feuille Humanitaire.

Agredir um animal é uma eloquente manifestação de brutalidade; protegê-lo é manifestação dum elevado sentimento moral. — General Greindl. Compilação inedita de

Luiz Leitão

Trabalho mundial

A situação actual do trabalho no Mundo mereceu larga referência ao «Basler Nachrichten» o qual salienta alguns números muito significativos fornecidos pelo Anuário das Estatísticas do Trabalho, publicado em Genebra, pela Repartição Internacional do Trabalho. O referido jornal põe em relevo com respeito à Alemanha que, no inverno de 1931-32, o número de desempregados, só no território de então do Reich se elevava a 6,13 milhões. Pois, até ao estalar da guerra não só havia sido completamente suprimida aquela falta de trabalho — bem assim na Austria, no país dos Sudetas e na Boémia-Moravia, ou seja em três regiões com um número assustador de desempregados — como a essa falta de trabalho secedera até uma... falta de mão de obra. Se representarmos por 100 o grau de ocupação dos operários industriais em 1929, a Repartição Internacional calcula para a Alemanha, em 1939, 112,0 (contra 59, em 1932); para a Grã-Bretanha 112,8 (contra 91,4 em 1932); para o Canadá 91,5; para os Estados Unidos da América do Norte 86,2 para a França 61,1; para a Suíça 78,6. Estes números embora sujeitos a ligeiras e naturais correcções referidas pela Repartição Internacional do Trabalho comprovam, porém, inequivocamente, segundo o articulista do «Basler Nachrichten», o espantoso incremento da indústria e da economia alemãs nos últimos anos.

Dr. Abílio da Conceição Rodrigues

A seu pedido, foi transferido para Sines o nosso prezado amigo sr. dr. Abílio da Conceição Rodrigues que, com muita proficiência, desempenhava o lugar de Conservador do Registo Civil no nosso visinho concelho de Castanheira de Pera e ainda o de advogado muito distinto na nossa Comarca.

O seu fino trato e apuro moral foi motivo para ter conquistado neste nosso meio a simpatia geral.

Desejamos, pois, ao sr. dr. Abílio tôdas as felicidades de que é digno.

Manifesto da existência de Azeite

Independente das informações que todos os produtores e proprietários dos legares de azeite têm que prestar no Instituto Nacional de Estatística, a Junta Nacional do Azeite vai proceder a um inquérito das quantidades de azeite armazenadas no País, por meio de um manifesto deste produto, a realizar no próximo dia 21 de Abril.

Todos os detentores de azeite à excepção dos que possuam quantidades inferiores a 50 litros, são obrigados a declarar a quantidade de azeite que têm em seu poder à meia-noite do dia 21 de Abril de 1941.

Os manifestos serão feitos em impressos apropriados gratuitamente fornecidos nas Regedorias, Câmaras Municipais, Sindicatos Agrícolas, Grémios da Lavoura, Brigadas Técnicas da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e na sede da Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 15 2.º — Lisboa, e depois de preenchidos podem ser entregues em qualquer destes organismos, até ao dia 26 de Abril.

Na falta de impressos podem as declarações ser feitas em papel comum, devendo mencionar a quantidade, a acidez aproximada, o local onde se encontra armazenado o azeite, a qualidade do possuidor (produtor, armazenista, lagareiro, exportador, retalhista etc.) bem como o seu nome e residência.

O manifesto não impede o declarante de transaccionar o seu azeite. A falta de cumprimento destas determinações ou as falsas informações serão punidas nos termos da lei.

Junta Nacional do Azeite, 2 de Abril de 1941.

Protecção ao pão integral

O jornal «Pest Lloyd» escreve que o pão integral gosa já de grande popularidade em muitos países europeus por causa das suas altas propriedades nutritivas. Isto fez com que muitos padeiros, reconhecendo o valor desse pão, se aproveitassem da situação para fazerem passar pão inferior por pão integral. Como primeira nação foi a Alemanha quem tomou medidas contra essa exploração. Foi criado um grémio que trata da protecção a este pão. As amostras de pão têm que ser enviadas a esse grémio que, por seu turno, o manda analisar a oito institutos diferentes, entre eles o Instituto de Panificação de Berlim. Desta forma está dada a garantia de que o chamado pão integral é verdadeiramente esse pão, o que é de interesse comum para a alimentação da população.

CARREIRA

Esteve alguns dias na sua vinda ao Bairro Novo, o nosso amigo sr. Zilo Alves da Silva.

—Cumprimentámos na nossa redacção o nosso amigo e assinante sr. Manuel da Silva, do Castelo.

— A passar a Páscoa com suas famílias, cumprimentámos na nossa redacção os nossos amigos e assinantes srs. João Alves Pereira do Cartaxo, Alfredo da Silva Carvalho de Santarém e Manuel Simões Borja Júnior de Alcanhões, que seguiam respectivamente, para Aldeia Fendeira e Vilas de Pedro.

Estudantes

A passar as férias, junto de suas famílias, encontram-se nesta vila os moços estudiosos, Luiz Ferreira, João Rodrigues, João Semedo, Rui Sousa, Artur Agria, Faustó Agria, Eduardo e Armindo Paquete Nunes, José Manuel Abreu, Nuno Teixeira e a menina Maria Fernanda Teixeira.

José Rodrigues Dias

A passar as férias, encontra-se na sua casa do Chavelho, o nosso amigo e distinto colaborador sr. José Rodrigues Dias professor em Torres Vedras.

A nona sinfonia de Beethoven em dois discos

Uma nova época no desenvolvimento dos discos de música acaba de se iniciar agora com a criação dos novos discos sincrónicos que têm quatro vezes a duração dos discos vulgares. Um disco impresso dos dois lados do tipo antigo, não pode tocar senão duas peças de música curtas. Isto equivale, pois, a ter que se tocar a melodia respectiva num prazo relativamente curto. Em seguida, tem que se mudar o disco e, uma vez este lado tocado, é indispensável mudar de disco. O novo disco sincrónico leva oito melodias, separadas cada uma por breves intervalos, encontrando-se quatro em cada um dos lados. Com isto foi possível reduzir consideravelmente a repetida mudança e a volta de discos. Para a famosa nona sinfonia de Beethoven, por exemplo, eram necessários, até agora, sete discos para a sua produção, tocados de ambos os lados, bastando dois dos novos discos sincrónicos para a executar.

Os discos sincrónicos não se distinguem em absoluto dos vulgares, nem no que se refere à sua qualidade, ao preço ou a qualquer outro aspecto. As perspectivas do seu desenvolvimento prometem, pois, um extraordinário êxito.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- João Francisco Loja, Cam-pelo
- José Alves, Mação
- António Simões, Douro
- Manuel da Silva, Castelo
- João Maria Barata, Beira
- Adelino José, Beira
- Joaquim Fernandes, Aldeia das Freiras

Aviso ao Comércio

Abílio Henriques, casado, proprietário, morador em Vila Facaia, concelho de Pedrogam Grande, vem tornar público, que todas as dívidas contraídas por seu falecido filho Alfredo Henriques em nome da extinta firma Alfredo Henriques & Irmão, se encontram liquidadas, não se responsabilizando por quaisquer dívidas que possam aparecer em nome da referida firma.

Vila Facaia 4 de Março de 1941.

(a) *Abílio Henriques*

Anuncio

Comarca de Figueiró dos Vinhos

1.ª Publicação

EDITOS DE 20 DIAS

Faz-se saber que por este juizo e sua primeira secção correm editos de vinte dias citando quaisquer credores desconhecidos, para no prazo de dez dias findo que seja o dos editos, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, virem à execução por custas e que o digno agente do Ministério Publico move a Rosalina Lopes, viuva, comerciante, residente em Vinhais, deduzir os seus direitos, querendo.

Figueiró dos Vinhos, 5 de Abril de 1941.

O chefe da 1.ª Secção

Jaime Ribeiro Sucena

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» — N.º 530
12 de Abril de 1941

CONSULTORIO DENTARIO

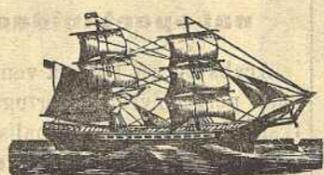
A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E DENTES :- DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**
Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8



Agência de passagens e passaportes DE **António Rodrigues**
Legalmente habilitado pelo distrito de Lisboa
Vende passagens para toda a parte do mundo. Assim como trata de todos os documentos de embarque e militares e tira passaportes

Todas as pessoas que desejem embarcar para qualquer parte, devem procurar esta agência porque é a que mais barato vende passagens e com mais seriedade e rapidez trata de toda a documentação e responde a toda a correspondência

12-12
Travessa Nova de S. Domingos, 16, 1.º-E. — LISBOA
(A' Praça da Figueira) **Telefone 27998**

CAMISAS LIMPOPE

MARCA REGISTRADA

A única camisa com colarinho indeformável. A' venda no Estabelecimento de **Gustavo Coelho Godet.**

Figueiró dos Vinhos

Abilio da Conceição Rodrigues
Advogado Tel. 40
Castanheira de Pêra
Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

SEDE — LISBOA

Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal
Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

J. Rodrigues de Oliveira
Médico da Casa do Povo
Doenças de Pulmões — Partos
Clinica Geral
— Consultório e residência : —
Praça José Malhoda.

João Leal da Silva Tendeiro
Médico Veterinário Municipal
Clinica Geral
Operações e Vacinações
Figueiró dos Vinhos

PEDRA

Vende-se qualquer quantidade para obra, e em grande parte já aparelhada para esquinhas, portas e janelas.

Jerónimo R. Pinhão

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Ulisses António da Conceição

Pombal :- Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários — Tubos de ferro grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:

Cimento LIZ — Produtos LUZALITE — CERAMICA DE PAVEIRO
Cal hidráulica MACIEIRA 24-21

- Os melhores preços -

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia do **Castanheira de Pêra**

VENDAS A DINHEIRO Preços Fixos

A Casa do GUSTAVO

apresenta aos Ex.mos Fregueses a mais alta novidade em cortes e diferentes gótos em crepes da China para vestidos lisos, estampados e lavrados, e o crepe próprio para casamentos, tanto nacional como estrangeiro.

Organdins lisos e lavrados, tobralcos, um colossal sortido em artigos leves para verão, padrões escolhidos para esta casa. Completo sortido em meias finas Kálio, Pyramide e outras marcas todas sem defeito. Panos para lençol cor e branco camisas para homem, camisas «Limpope» - venda com garantia - colar indeformável

Chapeus de cabeça, peugos para homem e criança. Todos os ex.mos noivos e familias que precisem comprar os vossos enxovais, com uma pequena despesa vêm a Figueiró dirigidos ao Estabelecimento do GUSTAVO, onde encontrarão o sortido completo que lhes é preciso para esses fins.

Verificar sempre o nosso sortido e confrontar os nossos preços

GUSTAVO COELHO GODET

Figueiró dos Vinhos

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

Mannel Simões Barreiros & Irmão, L. da

Garage AUTO-LYZ

Rua da Palma — Lisboa

EMPRESA DE CAMIONAGEM

A. J. ALVES & C.ª

Maçãs de D. Maria

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

Pontão - Pombal

às Terças, Quintas e Domingos

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

Cabaços - Coimbra

DIARIA — (excepto aos Domingos)

	Chegada	Partida
Cabaços	—	6,45
Alvaiázere	7,00	7,05
Pontão	7,50	8,00
Coimbra	9,30	16,30
Pontão	18,00	18,10
Alvaiázere	18,55	19,05
Cabaços	19,20	—

(Não se efectua nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval).

A carreira **Cabaços-Coimbra**, de 16 de Maio a 30 de Setembro, sai de Coimbra meia hora mais tarde. 24-16

Sol da vida

O cérebro é uma máquina com lógica, que grava ideias lógicas, como uma máquina de impressão imprime palavras ou como uma máquina de escrever escreve letras.

Jonh Lewis—Introduction to Philosophy

Porque se não faz uma estatística dos intelectualzinhos balofos?

Quem diz poetas do intimismo, diz poetas egotistas—poetas que se preocupam unicamente com a sua vaidade masoquista!

O verdadeiro conhecimento habilita-nos a seguir um plano. O conhecimento é por conseguinte o primeiro passo para o uso da acção.

Henry Collier—An interpretation of Biology

Há dias noticiava um jornal do Porto que «apesar de estarmos em guerra continuam os ateliers de alta costura em grande actividade».

O jornal dizia aquilo com certo espanto. Mas pode isso, porventura embasbacar alguém? Não, pois as senhoras donas dos países em guerra nunca se preocuparam com outra coisa, além de calçar as suas pernas com meias «Kit» ou usar o *baton* «Tangee» ou pendurar ao ombro as carteiras à «condutor da Carris», que é a última moda.

As Senhoras da Moda não perdem tempo com guerras. Guerras, gente que morre, gente ferida, crianças sem pão, crianças doentes, falta de lactários, tudo isso não vem no «carnet» elegante.

A escravatura foi abolida pela guerra de Sucessão (nos E. U.), disse James Ford, mas não lhe sucedeu a liberdade.

Por toda a parte ela está patente, tanto nas pl. nações do Sul como nas fábricas do Norte, quer na escola, no tribunal, no dispensário quer na rua.

Vladimir Pozner—Les états—désunis

Já há muito tempo que não via o meu amigo Madeira. Vi-o um destes dias e perguntei-lhe:

—Então como vai de saúde?

—Pior; . . . estou pronto. . .

—Não recolheu ao hospital?

—Não. . . não havia vaga. . .

—Mas não consegue?

—Olhe. . . quem me dera morrer. . . ando aqui a estorvar os outros. . . roto e sem ninguém querer os meus serviços. . .

E o amigo Madeira ainda novo, desceu a rua, triste, perdido na sua miséria. . .

Para o vitalista a vida é uma sucessão desconexa de diferentes espécies. Para o mecanista o vida é uma reunião de espécies idênticas.

John Lewis—Introduction to Philosophy

Pobres crianças que passam por mim com os pés nus e os fatos esburacados, envolvidas em tristeza. . .

Fala-se muito em vítimas da guerra, mas ninguém fala das pobres crianças! Crianças: são as verdadeiras vítimas desta segunda guerra imperialista.

O intelectualzinho que passa o seu tempo no café discutindo o *magnimo* problema da Arte, entende que o artista não deve ter contactos com o povo. Diz que o artista tem de viver uma vida diferente do outro homem.

Este intelectualzinho é uma espécie de Regiozinho que quer comandar arte, dando-lhe um sentido negativo e portanto falso.

Já algum dos leitores pensou no que se faria com as despesas desta guerra? Já algum pensou no benefício que se prestaria ao mundo com essas fabulosas somas? Aplicando-as em obras úteis?

Alvaro Ramos

3

poemas do momento

1

Senhores das estradas do mundo, ó bandos de foragidos batendo de porta em porta, e seguindo pelas estradas do mundo:

—No ar anda pairando êsse estranho desassocego sôbre vós caldo: Não há pão!

2

Onde porei os olhos, para que não veja a as desgruças do mundo, se em qualquer recanto tremulam bandeiras de guerra, de todos os lados batidas pelo vento?

Onde porei as mãos, para que não sinta as dores do mundo, se em tôdas as pedras bombas de guerra, como chuva de inferno, reventam, e em parte alguma há ninho que nos esconda?

Onde porei meus ouvidos, para que não ouça os choros do mundo, se em todas as alturas rurejam asas de guerra,

e a terra por completo se veste de gestos e gritos cobertos de maldição? Onde porei meus pés, para que não receba os temores do mundo, se todos os mares se tingiram de sangue e guerra, e o meu rosto de paz se revolta e nega a erguer-se para o céu?

3

As mãos contraíram-se lhe sobre o peito, e do lado que a bala furara.

Depois, revolveu os olhos para dentro. Revolveu os olhos para dentro, e buscou a rota da sua vida fugindo no sangue derramado, e morreu. . .

Herói, tinham-lhe dado uma medalha nesse dia!

Augusto dos Santos Abranches

Alma de Sintra

Creio que por anos remotos, certa princeza linda e cativa de país distante, atravessava furtivamente a serra adusta numa noite de insónia em que a lua fulgia diamantina e deslumbrante de alvura, mas que para o cérebro escaldante da princeza, no desvario da sua agitação, era de pesado negrume.

Tropeçavam seus pezitos leves nos rochedos escarpados da montanha e seus vestidos alvos, que cintilavam e se destacavam na noute como núvem láctea, prendiam-se e esfiavam-se, roçagantes, por tojais espinhosos. Seus cabelos iam soltos em ondas louras e flutuavam ao vento como estandarte aurifulgente, nimbados pela álgida luz do luar.

Caminhava, caminhava, aiva e ligeira, pelas veredas árduas da serra e parava a espaços, contemplando o mar, que, lá longe, nas faldas da serra, se enrolava e desenrolava em novelos de espuma e prata. Ele, o gigante remansoso e bravo, sussurrante em interminas preces de angústia e indômita revolta. . . Tam longe! Quem o dera mais perto! A princeza, cativa em terra estrangeira, saúlosa do seu lar e da sua pátria, para libertar sua alma torturada e seu corpo sofredor, confiar-lhe-ia alegremente, precipitando-se para ele, daquelas rochas abruptas e laminadas. Quem dera! A princeza olhava com inve-

Um livro de sensacional oportunidade Uma exposição de arte em Nova-Goa

Acaba de ser posto à venda, editado pela Livraria Portugal, de Lisboa, um livro do jornalista Augusto Ferreira Gomes — «No Claro—Escuro das Profecias» — que, pelo seu interesse e pelas revelações sensacionais que encerra (através de Nostradamus, Bandarra, o Apocalipse, etc.) está destinado a um completo êxito de venda.

Entre outros palpantes assuntos, publica os horoscopos do Chanceler Adolfo Hitler e do Duce Mussolini; e o número e nome da Besta do Apocalipse; e notáveis profecias referentes à actual guerra.

Uma exposição de intercâmbio escolar

Inaugurou-se, há dias, em Lisboa, no Sociedade de Geografia, uma interessantíssima Exposição de Intercâmbio Escolar que reúne e engloba cerca de 80:000 trabalhos de estudantes da Metrópole e das Colónias.

Perante o venerando Chefe do Estado, e em nome da Direcção da Sociedade de Geografia, o sr. Professor Doutor Queiroz Veloso traçou as linhas gerais da orientação desse intercâmbio — e o seu sentido de alto interesse patriótico e nacional. Na Sociedade de Geografia — disse — receberam-se, num ano, cerca de 30:000 cartas de estudantes das colónias e dos centros populacionais portugueses do Brasil e da América do Norte. Assim se lançaram as bases da Exposição que se efectua agora — e que patenteia, de futuro,

As diversas parcelas do Império português espalhadas por todo o globo dão contínuas provas de vitalidade e progresso, tanto nas suas realizações como no aspecto espiritual e intelectual. Os jornais portugueses recentemente chegados do Estado da Índia dão desenvolvidas notícias de uma Exposição de Arte realizada em Nova Goa e levada a efeito pelo Instituto Vasco da Gama, com notável êxito artístico. O juri encarregado da classificação dos trabalhos salienta o elevado número de expositores e a qualidade da maioria dos trabalhos apresentados.

Além da medalha de ouro, conferida ao pintor R. G. Chimulcar, e de alguns prémios pecuniários, foram distribuídas cerca de 40 menções honrosas nas secções de pintura a óleo, pintura a aguarela, pastel, escultura, fotografia, trabalhos de marfim e tartaruga, encadernação, tecidos impressos e pintados e escultura em barro; nesta última uma das menções foi atribuída ao artista Vishun Mahadeo Cumar, que apresentou um retrato do Presidente do Conselho.

Este simples enunciado dá bem ideia do interesse e da importância de que se revestiu o certame e do grau de desenvolvimento daquela nossa longínqua possessão. O Império Português afirma assim o seu progresso nítido em todos os campos.

forma expressiva, os trabalhos de alunos das escolas da Metrópole e das Colónias.

Tem, a nosso ver, um grande significado, esta Exposição que se está realizando em Lisboa. Ela demonstra que, na verdade, um espírito novo domina os homens novos. E é adentro duma colaboração fecunda da juventude, entre si, que uma nação se reconhece e se projecta, viva, no futuro.

ja a superfície luminosa e faiscante do mar longínquo. . .

Continuou pensosamente a sua marcha pela montanha; talvez se entregasse a essa serra escavada, cujos abismos atraíam numa vertigem. . . E depois de trepar ao mais alto da montanha, os cabelos ondejando ao vento, os pés magoados, as mãos feridas de se agarrar às urzes e às anfractuosidades dos rochedos, a princeza estacou, contemplando o mar distante e a campina circunjacente, prateada pelo luar magoítico. Lentamente, a pobrezita ajoelhou e rezou com fervor. Doce crença a sua, que os homens senhores daquelas paragens não compreendiam nem respeitavam, num fanatismo feroz! Como a sua oração era consoladora e benéfica! Foi debaixo desta impressão que a princeza, extenuada pelo longo e difícil caminho vencido, ficou prostrada sôbre as pedras, sentindo perder o pensamento, mergulhada num sono profundo. . .

Não mais os senhores daquele lugar tiveram notícia da linda cativa. Só dias depois, explorada toda a serra, descobriram no seu mais alto cume as néves vestes da princeza; dela, porém, já mais viram rastros.

Mas passado semanas e meses sôbre o desaparecimento da princeza, a serra onde se erguia o castelo do cativo começou a recobrir-se duma vegetação maravilhosa e duma beleza desconhecida, que parecia emanar de misteriosa fonte—Rios de água cristalina rebentavam a miúdo das fendas das rochas, nos socacos da serra, de baixo de cada pedra, começaram brotando plantas lindíssimas e variadas, verdes e frescas, prestando à serra, outrora escavada e nua, um encanto atraente. Sôbre ela o sol rebrilhava mais intenso e claro, o céu era dum azul profundo e fulgurante, vasto e plácido. Em dias mais frios, do inverno ou do outono, esse azul nublava-se e um manto azulino de neblina transparente, vinha envolver a serra como uma cortina de musselina, dando-lhe um outro encanto. A formosa serra de Sintra começava a vestir-se na natureza de todo o seu encanto fascinador. . . E os mouros, seus senhores, numa superstição invencível, atribuíam essa beleza sortiliga à alma errante da princeza estrangeira, que por ali vagueasse dia e noite, desprezando a matéria invisível e subtil do seu próprio encanto, a embalar mágicamente a Serra adusta, que lhe servira de túmulo, numa noite de luar. . . E quem sabe qual a origem do fluido aliciante e inspirador da alma de Sintra? . . .

Alsácia Fontes Machado